

Campanha Salarial 2013

Amanhã tem ato-paralisação pela isonomia e avanço nas negociações!

Concentração a partir das 8h30 em frente à reitoria.



Neste dia 11 (amanhã), por conta da segunda rodada de negociações da Campanha Salarial 2013, marcada para 10 horas, assembleia dos trabalhadores da Unicamp deliberou realizar um dia inteiro de paralisação. O objetivo é exigir que a Universidade apresente uma proposta concreta de implementação imediata da isonomia salarial com a USP e discutir os demais pontos emergenciais da pauta específica

(revogação das punições, 30 horas na saúde, extensão do auxílio alimentação para os aposentados e valorização do sistema de educação infantil).

A assembleia também deliberou cobrar do reitor o fato de ter publicado uma nova portaria sobre o estágio probatório que retira conquistadas da última greve, descumprindo promessa de campanha.

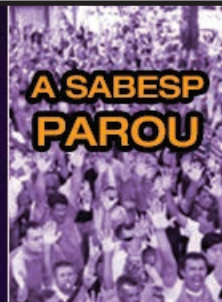
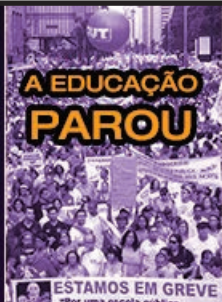
Na reunião do dia 21/5, Tadeu Jorge alegou que a reitoria ainda não havia “concluído os cálculos” e que apenas no dia 11 apresentaria uma proposta concreta sobre a isonomia.

No mesmo dia, o Fórum das Seis deliberou pela realização de atos e/ou paralisações em todas

as universidades estaduais para exigir do Cruesp a reabertura das negociações e a implementação da isonomia. Posteriormente, será agendada nova data para uma manifestação conjunta aqui na Unicamp.

O DCE organizará um ato junto com o STU, para criticar a implementação do PIMESP na Unicamp e a forma como o projeto do governo Alckmin/Cruesp está sendo encaminhado no CONSU, sem debate com a comunidade.

Divulgue a mobilização na sua unidade e participe! A participação de toda a categoria é fundamental para que as reivindicações sejam atendidas. Sem luta, não há conquista.



NO DIA 11/06

**A UNICAMP
VAI PARAR
TAMBÉM!**

Por isonomia, 30 horas na saúde, revogação das punições, valorização do sistema educacional e extensão do auxílio alimentação aos aposentados!

Plenária hoje às 12h30 discute mobilização na Área da Saúde

O STU realiza hoje a partir das 12h30, no anfiteatro do HC, a plenária da área da saúde para os trabalhadores do período diurno.

Tendo em vista as demandas específicas dos funcionários do Complexo Hospitalar, o sindicato pretende construir uma pauta de reivindicações da área da saúde a ser discutida com a reitoria. Na ocasião, também será definido um calendário para estabelecer uma dinâmica de negociações regular sobre essa pauta. Por fim, o sindicato registrará os interessados em acompanhar e discutir o processo de implementação da jornada de 30 horas.

Participe! Sua presença é fundamental para que a categoria conquiste melhores condições de trabalho.

Atividade acontece no anfiteatro do HC e discute pauta permanente de reivindicações. Participe!

Proposta de pauta da saúde

- Implantação imediata da jornada de 30h; de Enfermagem - DENF (HC e CAISM);
- Adicional noturno habitual de 30% calculado sobre o total de vencimentos; - Constituição de uma comissão de acompanhamento das denúncias e casos de assédio moral;
- Acompanhamento do STU (publicização) sobre as decisões de dimensionamento de quadro; - Liberação do acesso às redes sociais nas dependências do HC;
- Subsele do STU na área hospitalar; - Garantia do fornecimento e higienização dos uniformes e EPI's;
- Obrigatoriedade do consenso (por escrito) do funcionário para mudança de horário/local de trabalho; - Liberação do acesso à internet aos funcionários do noturno do CAISM;
- Participação dos contratados pela Funcamp na consulta a superintendente; - Implantação de mecanismo eletrônico para composição das escalas de trabalho;
- Eleições diretas para a equipe da Diretoria - Abertura da farmácia do P.S por 24h.

Servidores municipais

STMC e governo Jonas encerram greve à revelia da categoria

O Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Campinas (STMC) decidiu encerrar a greve da categoria na justiça, por meio de um acordo com o governo Jonas Donizette (PSB), sem consultar os trabalhadores.

O anúncio do acordo foi feito na última quarta-feira (5) durante uma assembleia geral no Paço Municipal, na qual a direção do

sindicato se limitou a ler a ata da audiência emitida pelo judiciário.

Além de aceitar o reajuste salarial de 6,68% proposto pelo prefeito (a categoria reivindicava 16,77%), a direção do sindicato também concordou com o aumento do valor do vale-alimentação dos atuais R\$ 528,00 para R\$ 590,00 - enquanto a pauta de reivindicações exigia um salário mí-

nimo (R\$ 678). Para os aposentados, ficou definida a extensão do vale-alimentação no valor de R\$ 80,00 a partir de maio.

Indignados com a postura do sindicato, os grevistas protestaram contra a decisão. De volta aos locais de trabalho, os servidores que fazem frente à atual gestão já estudam mecanismos para tentar reverter a situação.